

## EXTRA-CLASSE

# Rádio Ativo completa 10 anos de uma experiência inovadora



Debate 'ao vivo' no dia 23 de março marcou os 10 anos do Rádio Ativo



Áurea (falando ao microfone) e Paulo Araújo: os pioneiros do "Rádio-Escola"

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA

Um programa de debates produzido e apresentado por alunos do curso de Comunicação Social da UFSM, que acabou inovando o radiojornalismo em frequência AM de Santa Maria. Assim é o **Rádio Ativo**, que há 10 anos faz parte da grade de programação da Rádio Universidade. Surgido do projeto Rádio-Escola que integrou o curso de Comunicação Social com a emissora da universidade, o programa procura discutir a cada semana temas factuais e contemporâneos.

A primeira edição foi ao ar no dia 22 de março de 1995. Dessa data em diante, mais de 200 alunos já passaram pelo Rádio Ativo. Eles trabalham desde a elaboração da pauta, passando pela produção e apresentação do programa. "Os alunos tem a oportunidade de viverem e experimentarem o processo jornalístico", comenta o professor Paulo Roberto Araújo, responsável pelas disciplinas de radiojornalismo.

O Rádio Ativo vai ao ar todas às quartas-feiras, das 17h 5min às 19h, mas uma semana antes os alunos já estão envolvidos com a pauta e a produção, convidando os debatedores e estudando o tema a ser tratado. Os mediadores só são escolhidos uma hora antes do programa ir ao ar, através de sorteio. A cada edição, dois alunos têm a oportunidade de apresentar o programa, que conta com quatro convidados, sendo dois deles sempre da comunidade acadêmica da UFSM.

Comemorando a primeira década do programa, foi ao ar no dia 23 de março uma edição com formato diferente. Para contar a história do programa participaram de um bate-papo as duas primeiras

mediadoras, as jornalistas Mara Ribeiro e Elisa Pereira; um ex-aluno que hoje atua no radiojornalismo local, Marlon Herath; o professor Paulo Roberto Araújo e a jornalista Áurea Fonseca, diretora da rádio Universidade quando da implantação do programa. O clima de nostalgia norteou o Rádio Ativo. Depoimentos gravados de ex-alunos da turma de estréia, de convidados que vão com bastante frequência ao programa e de professores fizeram parte da comemoração.

**PROFISSIONALISMO** - Apesar do Rádio Ativo ser um trabalho didático, ele se configura como uma atividade profissional, já que toda a sua elaboração é feita com seriedade para levar aos ouvintes um programa interessante e de qualidade. "Além de enriquecer a programação rádio-jornalística de Santa Maria, o projeto faz com que os alunos saiam mais qualificados e interessados pelo rádio", enfatiza o professor.

Alvo de críticas quando de sua implantação pelo fato de colocar os alunos ao vivo na rádio, hoje os mentores do programa só tem o que festejar. "Colegas de profissão achavam que eu estava louca, mas os alunos nunca fizeram bobagem ao vivo. O projeto está aí, com 10 anos, e precursor de todo um ensino de jornalismo na área do rádio" desabafa Áurea Fonseca, diretora da rádio em 1995.

Cada turma do curso de jornalismo permanece um ano no programa. Para o mestre: "esse é o tempo de experimentarem o processo jornalístico do começo ao fim, de fazerem coisas novas e irem buscar métodos novos. Se dá certo tudo bem, se não dá não tem problema, pois são disciplinas de laboratório".

## Rádio-Escola é projeto pioneiro

Fruto de um sonho, o projeto Rádio-Escola não apenas se consolidou, como também se tornou referência no ensino de radiojornalismo. Caracterizado como um projeto de ensino e extensão, foi criado com o intuito de fazer com que a Rádio se tornasse escola para os alunos de comunicação.

"Da mesma forma como a universidade tem um hospital que serve de laboratório, de escola para os cursos da área da saúde, eu entendia que uma emissora da instituição deveria também ter este papel e isto nós conseguimos estabelecer em 1994", explica Áurea Fonseca, que ajudou a construir o projeto juntamente com os professores Paulo Araújo e Ada Machado da Silveira. Quando assumiu a direção da rádio em 94, Áurea lembra que a universidade atravessava um período difícil. Os laboratórios e as instalações estavam sucateadas: "praticamente não havia um laboratório de rádio no curso", salienta.

Quando a rádio da UFSM foi criada em 1968, a idéia era de que ela fosse educativa, tanto na sua programação como na sua filosofia e isso não acontecia plenamente. Para dar esse caráter a emissora, a disciplina de radiojornalismo foi levada para os estúdios da rádio da instituição.

Hoje, cinco programas semanais fazem parte da grade da rádio Universidade dentro do projeto Rádio-Escola. *Universidade Documenta*, programa de documentário; *Um Pra Cá, Quatro Pra Lá*, de entrevistas; *Rádio Ativo*; *Na Boca do Monte*, caracterizando um radiojornal e *Palavra Falada*, que consiste em comentários de livros.